

VISITA À MARINA DO PARQUE DAS NAÇÕES

Conforme divulgado, teve lugar no fim-de-semana de 26/27 de Setembro, a visita de vários veleiros de associados da ANC à Marina do Parque das Nações a convite da Sociedade MPN - Marina do Parque das Nações.

A Marina do Parque das Nações, anteriormente denominada Marina Expo, reabriu no passado dia 15 de Agosto, depois de um longo processo, que decorreu nos últimos oito anos. Como nos referiu Paulo Andrade, associado da ANC e Presidente da ANMPN - Associação Náutica da Marina do Parque das Nações, depois do encerramento da marina em 2002 devido aos problemas de inadequação da infra-estrutura anterior, foi necessário primeiro resolver o imbróglgio jurídico decorrente da falência da anterior concessionária, para depois estudar, de forma profunda, a hidrografia do local, e desenvolver uma solução técnica que permitisse reabrir a marina sem os problemas que conduziram ao seu encerramento. Essa solução passou pela selagem dos quebra-mares, construção de um dique com comportas e estabelecimento do anteporto como bacia de sedimentação.



Toda a infra-estrutura flutuante já se encontra operacional permitindo o estacionamento para cerca de 600 embarcações a nado, situação que constitui uma lufada de ar fresco em termos de capacidade para a náutica de recreio no grande estuário do Tejo. Falta agora concluir algumas obras na periferia na marina, nomeadamente, o cais de combustível, o terraplano para estacionamento a seco das embarcações, a construção do Clube Náutico da Marina na Ponte Cais, e a recuperação do Edifício Nau que vem da altura da Expo'98. De qualquer forma, mesmo sem estas infra-estruturas concluídas, na zona ribeirinha da marina podemos encontrar um número significativo de restaurantes, bem como, acesso a toda a área comercial já instalada na Zona Sul do Parque das Nações.

Como nos disse Paulo Andrade, inserida na nova centralidade de Lisboa com uma agradável zona ribeirinha que se estende desde Cabo Ruivo à Foz do Trancão numa extensão de 5 Km, a marina constitui não só um local de eleição para quem mora nas proximidades (zona oriental) que passa a gozar da possibilidade de ter um “barco no quintal”, mas também, um local aprazível para quem a visita partindo de outros locais, face à quantidade, qualidade e diversidade de oferta aos vários níveis proporcionada pelo Parque das Nações. Depois da devolução dos lugares aos seus associados, um dos principais objectivos da associação, a ANMPN procura agora, em articulação com a concessionária MPN, encontrar as melhores formas de dinamizar a infra-estrutura, de modo a que possa tornar-se numa referência como um pólo de animação e divulgação náutica, sobretudo promovendo e incentivando a criação de destinos ao longo do grande estuário do Tejo. Temos um plano de água excepcional, navegável praticamente durante todo o ano, e temos de saber aproveitá-lo. Contamos com a ajuda da ANC e de outras associações para trabalharmos de forma coordenada nesse objectivo, rematou Paulo Andrade.



A eficiência e simpatia dos marinheiros e do pessoal da recepção da marina foi assinalável. Nota-se existir um grande entrosamento entre todos os “stakeholders” - concessionária da marina, associação náutica, concessionários dos restaurantes, etc. -, de modo a que todos se sintam como na sua própria casa...!

Bem-hajam pela forma como nos receberam e iremos voltar com certeza. Aos associados que, desta vez não puderam participar, desde já os desafiamos a visitarem a nova marina. Tal como nós, irão gostar!

Ruy Ribeiro e Zé Oliveira,

ANC